Mucchielli, Roger. *A formação de adultos*. Trad. J. M. C. Pucheau, rev. E. dos Santos Abreu. São Paulo, Martins Fontes Editora, 1981. 275 p.

Esta obra é de grande interesse para pedagogos, psicólogos, orientadores e supervisores educacionais, bem como para qualquer docente que trabalhe com uma população de adultos, quer seus alunos sejam do grau elementar, quer sejam do curso superior, embora possivelmente os primeiros professores possam aproveitar menos, em seus cursos, de alguns métodos apresentados por Mucchielli.

O livro compreende duas partes: teoria e prática. A primeira apresenta cinco subtópicos a que o autor chamou exposições, cada um deles com quatro capítulos. A segunda apresenta 10 exercícios, que constituem verdadeiras aulas, incluindo referencial conceitual e prática de como lidar com alunos adultos; a base para correção dos mesmos; modelos de programa de sessão de ensino para formação na área, incluindo leituras adicionais; e um plano de autoformação, recorrendo basicamente a este livro e a outros textos. Assim, é também um material de auto-instrução de excelente qualidade. Entre uma parte e outra, em papel róseo, que permite a fácil localização, o leitor encontra um léxico dos termos e expressões técnicas utilizados no corpo do discurso. Este glossário é de grande utilidade e particularmente enriquecedor pela diretriz histórica assumida na sua elaboração.

Começa a exposição tratando da especificidade da pedagogia de adultos, mostrando que muito da disputa semântica em torno da matéria se dilui quando da análise da especificidade de tal ensino, que em sua postura, sustentada em fatos, em dados históricos e na teoria, inclui todo e qualquer ser adulto, todo e qualquer nível e forma educacional a ele destinado.

Faz uma breve história da educação de adultos desde as proposições de Condorcet (1792) até o presente, centrando-se aqui, como em outros capítulos, mais na situação francesa, com raras observações de apoio no que ocorreu na Inglaterra e nos EUA. Em sua revisão mostra que, a partir da metade do século XIX, o até então movimento universal se divide em duas vertentes. A primeira, de ideologia socialista, resultaria na educação *populista*, com várias iniciativas de caráter transitório, e ressurgiria em 1968 com grande impacto, apresentando, como invenção nova e própria, programas e iniciativas que não passam de redescobertas. A segunda desenvolveu-se paralelamente centralizando-se de forma realista, na opinião do autor, nas necessidades de formação do adulto e da promoção social, da qual também derivou a formação permanente.

A inadequação dos métodos tradicionais é estudada à luz do conceito de "adulto" e de sua caracterização. Após esta temática, segue-se descrição dos princípios de uma pedagogia especial para os adultos, prosseguindo a análise através do exame dos problemas específicos de aperfeiçoamento dos formadores. Esta pedagogia "deve ser *organizada progressivamente à medida que for feita* e refletindo-se sobre o conjunto de dados que cada experiência fornece. Ela é, antes de tudo, uma pesquisa-ação (*action-research*), isto é, um empreendimento real que construirá sua teoria ao mesmo tempo em que for praticada, e que conhecerá melhor seus meios e seus obstáculos na ação, em contato com a realidade que lhe cabe mudar" (p. 33).

A segunda exposição mostra a necessidade de se progredir da informação-espetáculo ao ensino programado, partindo de uma adequada caracterização da comunicação pedagógica. Descreve criteriosamente as deficiências da informação-espetáculo e como é possível tornar mais eficientes os meios de comunicação. Ao descrever as máquinas de ensinar, tendo por base os achados científicos, assinala 10 leis, decorrentes da análise experimental da aprendizagem "cujo desconhecimento desqualifica um pedagogo" (p. 54), ao qual poderíamos fazer acompanhar qualquer pessoa que pretenda se dizer entendida em educação. Completa esta parte apresentando algumas informações ligeiras sobre instrução programada.

Na parte seguinte, outros métodos ativos e técnicas especiais de ensino para adulto são apresentados, todos sustentados no que o autor denomina Pedagogia da *Learning* (conservada em inglês, mesmo no original francês) com base no behaviorismo. Entre eles pode-se citar: o

Drill (também preserva o inglês), o Método Carrard, as técnicas de pré-formação, os métodos de aprendizagem por descoberta (condicionamento instrumental ou operante; pedagogia da descoberta), bem como vários outros métodos ativos e das condições em que cada qual melhor se aplica.

A quarta exposição trata da psicopedagogia das motivações e da criatividade no adulto, destacando a colaboração de Skinner e mostrando que não há incompatibilidade entre as técnicas desenvolvidas a partir deste modelo e a criatividade.

A exposição seguinte enfoca os problemas práticos da formação de adultos, tais quais: como estabelecer um plano neste setor, como controlar a situação pedagógica, como controlar a mudança visada pela formação e como organizar o autocontrole e o auto-aperfeiçoamento dos responsáveis por este ensino.

Na conclusão geral, Mucchielli diz que "evitando todo *a priori* ideológico, os formadores de adultos devem levar em conta duas exigências: 1. primeiramente, é preciso preparar eficazmente os estagiários para suas responsabilidades profissionais *previamente definidas*, (. . .); 2. em segundo lugar, é também necessário preparar eficazmente os estagiários para a própria evolução" (p. 159) lembrando ainda que não há contradição real entre o "aprender a vir a ser" e a tecnologia educacional baseada nos princípios de aprendizagem.

A bibliografia que serve de base ao trabalho é boa, mas poderia ser mais atualizada, o que poderia redundar na não perpetração de falhas tais como, ainda hoje, atribuir a Pressey a paternidade das máquinas de ensinar, ou o desconhecimento de propostas e evoluções mais recentes dos próprios modelos utilizados. Talvez o viés decorra do fato de as obras consultadas serem exclusivamente francesas.

O texto está bem traduzido e a obra bem impressa, sendo de se destacar o trabalho técnico de alto nível da composição (L. Spósito) e da paginação e arte-final (C. M. R. de Carvalho e C. T. Kurata).

Sem dúvida, este é um livro de grande utilidade e bastante enriquecedor para quantos tenham o prazer de lê-lo simplesmente, ou a disposição de executar o plano de autoformação proposto pelo autor no final do mesmo, o que requererá um ou dois meses, dependendo do ritmo de trabalho de cada um. É um convite que merece ser aceito.

GERALDINA PORTO WITTER